

# AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER PROSTÁTICO EM MULHERES TRANSGÊNERO: IMPLICAÇÕES PARA TRIAGEM E CUIDADOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS.

HELOÍSA RODRIGUES MARMÉ<sup>1</sup>, RUBÉN DARÍO SOARES NÚÑEZ<sup>1</sup>, ANDRÉ SEGURA DA MOTTA<sup>1</sup>, ALESSANDRO VENGJER<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando (a) em Medicina pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, São Paulo, Brasil  
<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, São Paulo, Brasil

## INTRODUÇÃO

A incidência do câncer de próstata na população transgênero parece ser baixa, representando aproximadamente 0,04% dos casos. Esse cenário é provavelmente atribuído a realização de orquiectomia bilateral e terapias hormonais com agonistas de hormônio liberador de gonadotrofinas e antagonistas da testosterona, as quais levam a redução dos níveis séricos de androgênios que, por sua vez, são essenciais para o desenvolvimento dessa neoplasia. Entretanto, a existência de casos em mulheres transgênero indica a multifatorialidade, tal como o papel do estrogênio, no processo fisiopatológico.

### Objetivo

Descrever o manejo de pacientes transgênero com câncer de próstata, tendo em vista a relevância do tópico e as particularidades envolvidas.

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

Revisão Integrativa da Literatura

Realização em fevereiro de 2024

Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Pubmed

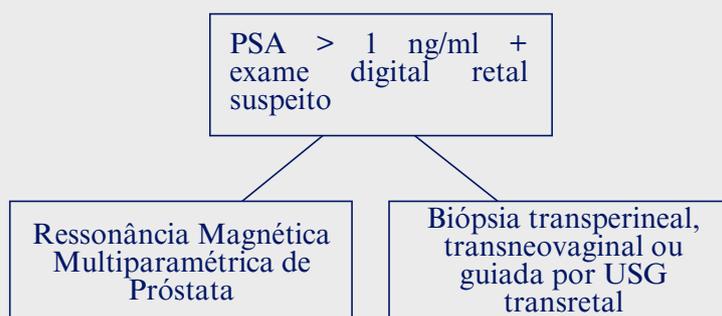
“Pessoas Transgênero”  
“Neoplasias da Próstata”

Inclusão: artigos originais, 2014 - 2024 e Português e Inglês

Seleção de 05 artigos para o estudo

## RESULTADOS

Recomenda-se uma abordagem alinhada aos critérios estabelecidos para homens cisgêneros, porém, considerando as particularidades hormonais e anatômicas dos pacientes transgêneros. Para esta população adota-se 1 ng/ml como limite superior normal do Antígeno Prostático Específico. Ainda, o exame digital retal é apontado como mais sensível que o neovaginal. Em casos suspeitos, está indicada a realização de ressonância magnética multiparamétrica de próstata ou biópsia transperineal, transneovaginal ou guiada por ultrassom transretal.



O tratamento, ainda, segue os princípios da abordagem em cisgêneros, porém é essencial considerar a possível dificuldade de irradiação prostática após terapia hormonal, bem como as implicações anatômicas associadas à cirurgia de redesignação sexual, especialmente se for optado pela prostatectomia. Além disso, a radioterapia não está contraindicada, mas uma das suas complicações em pacientes submetidos a vulvovaginoplastia é a alta ocorrência de estenose neovaginal.

## CONCLUSÃO

Destaca-se a necessidade de adaptações no manejo do câncer de próstata para pacientes transgêneros. A personalização dessa abordagem não apenas aprimora a eficácia nos cuidados de saúde, como também demonstra compromisso com a promoção de equidade e inclusão.

## REFERÊNCIAS

1. INGHAM, M. D. et al. Prostate cancer in transgender women. *Urologic Oncology*, v. 36, n. 12, p. 518–525, 1 dez. 2018.
2. DEEBEL, N. A. et al. Prostate Cancer in Transgender Women: Incidence, Etiopathogenesis, and Management Challenges. *Urology*, v. 110, p. 166–171, dez. 2017.
3. BERTONCELLI TANAKA, M. et al. Prostate cancer in transgender women: what does a urologist need to know? *BJU International*, v. 129, n. 1, p. 113–122, 21 jul. 2021.
4. STERLING, J.; GARCIA, M. M. Cancer screening in the transgender population: a review of current guidelines, best practices, and a proposed care model. *Translational Andrology and Urology*, v. 9, n. 6, p. 2771–2785, dez. 2020.
5. FIGUEIREDO, R. C. de. et al. Debatendo o câncer de próstata no homem cisgênero e mulher transgênero. *Revista Uruguaya de Enfermería* (En línea), 18(1), e503, 01 de jun de 2023.